



am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 15
15 DE AGOSTO DE 1982 — Cr\$ 50,00

AO IRMÃO POBRESINHO FRANCISCO DE ASSIS
A IGREJA QUE DENUNCIA PERSPECTIVA
HÁ 800 ANOS NASCIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Uma forma de violência é rejeição dos direitos

Brasília (CIC) — O documento de estudos da CNBB sobre o tema da Campanha da Fraternidade de 1983, "Fraternidade, sim! Violência, não!", assinala que a principal violência contra o povo consiste em "retirar-lhe a possibilidade de participar na vida política, econômica e social da Nação. Viola-se o direito que o povo tem de se manifestar politicamente, através de eleições livres. A dominação impede a livre organização dos cidadãos para defesa dos seus legítimos direitos". A CNBB distingue quatro tipos de violência: a divulgada, silenciosa, escandalosa e oculta. E acrescenta que "a primeira preocupação das autoridades, ao interpretarem qualquer manifestação de violência, é a de procurar o agente perturbador", que comumente inclui os agentes de pastoral, sacerdotes e bispos.

Papa pede prioridade do homem sobre a máquina

Genebra (CIC) — O papa João Paulo II pronunciou, ante a Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Genebra, um discurso no qual pede insistentemente ao sindicato mundial que coloque o homem acima das máquinas: "Não pergunteis se um homem é útil em seu trabalho, mas sim, se o trabalho é útil ao homem", manifestou o Papa. E se

pronunciou, como já o fizera na Encíclica *Laborem Exercens*, sobre o direito que têm os trabalhadores de participar livremente de sindicatos para a defesa de seus interesses, dizendo: "Para que haja uma ordem social mais justa, é preciso dar aos trabalhadores a liberdade de se associarem em sindicatos que defendam seus direitos". Em outra parte do discurso, João Paulo II pediu veementemente pela humanização do trabalho: "O trabalho foi feito para o homem e não o homem para o trabalho". João Paulo II finalizou, dizendo que não é uma utopia crer que a justiça é possível também no mundo do trabalho.

Missionários japoneses

Tóquio (CIC) — Segundo o Boletim Informativo Mensal da Comissão Episcopal para Comunicações Sociais, já são 225 os missionários japoneses que trabalham na evangelização em 38 países de 4 continentes. O Brasil é o país que conta com o maior número desses missionários. A principal atividade dos missionários é a catequese, seguida pela educação.

Conferência metodista estuda homossexualismo

Londres (CIC) — Segundo um comitê britânico que estudou a moralidade sexual, a atividade homossexual não é intrinsecamente má e os homossexuais não devem ser excluídos dos cargos da Igreja Metodista. Todas as conclusões do Comitê fo-

ram debatidas pela Conferência Metodista realizada de 25 de junho a 2 de julho. A Igreja católica, em um documento de 1976, declara que "os atos homossexuais são imorais e em nenhum caso podem ser aprovados".

Nova congregação

São José (CIC) — Foi fundada uma nova congregação religiosa em São José da Costa Rica, a dos "Irmãos Franciscanos de Cristo Trabalhador". Os objetivos da nova Instituição religiosa são: cuidar do menor abandonado, lutar para que os operários e agricultores tenham condições de uma vida mais digna da pessoa humana e pregar o Evangelho em lugares onde é difícil a presença de um padre.

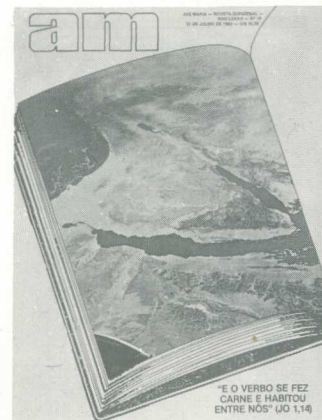
CNDDH celebra 15º aniversário

Assunção (CIC) — A Comissão Nacional de Defesa dos Direitos Humanos celebrou, no dia 17 de junho, o 15º aniversário de trabalho no Paraguai. Motivados por esta celebração, os diretores publicaram o seguinte comunicado: "Nascida em um momento difícil da vida nacional, ela se propôs lutar pelo respeito aos direitos humanos no país, denunciando suas violações e conscientizando que é preciso respeitar os direitos dos outros". Também as-

sinalaram os diretores: "Desde sua fundação, esta Comissão defendeu centenas de presos, assistiu seus familiares e lutou para instaurar a justiça". O comunicado da Comissão Nacional dos Direitos Humanos terminou dizendo: "Não podemos celebrar nosso aniversário com alegria. O que nos impede é a lembrança dos que morreram injustamente nos cárceres, dos desaparecidos em circunstâncias nunca esclarecidas ou nos intermináveis exílios".

"E O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS" (Jo 1,14)

Com este título na capa a Revista AVE MARIA N.º 14 de 31 de julho procurou, com as próprias palavras de São João, recordar aos cristãos a grande verdade de Fé — o mistério da Encarnação de Jesus Cristo — que a Bíblia Sagrada nos revela. A foto que ilustrou a capa, como página de livro, é uma vista panorâmica de todos os lugares referentes a



história do povo de Deus: o Egito, o Mar Vermelho, a Península do Sinai, o golfo de Aquaba, a Arábia, o Mar Morto, a Palestina e o Lago de Genesaré. (Foto tirada da Gemini II a 1.372 km de altura — NASA, setembro de 1966. Por falha estas informações foram omitidas em o N.º 14).

sumário

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.
- 5 • **AO IRMÃO POBRESINHO FRANCISCO DE ASSIS**
Um santo consagrado à fraternidade.
- 6 • **A IGREJA QUE DENUNCIA**
Sua missão - compromisso com a Verdade.
- 7 • **SUPOSIÇÕES**
De ontem e de hoje, santos e demônios.
- 8 • **PERSPECTIVA**
Deus não é moralista, é pai.
- 9 • **CORAÇÃO DE MARIA III**
Humildade e entrega de Maria.
- 10 • **HÁ 800 ANOS NASCIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS**
O "poverello" instrumento da paz.
- 12 • **MISSIONÁRIAS CLARETIANAS**
Nova família para anunciar o Evangelho.
- 13 • **A MULHER ALCOÓLATRA (1ª parte)**
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
A obediência.
- 17 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 19 • **O ESPÍRITO DE SANTOS DUMONT**
As boas e as más intenções.

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o nosso representante, João Ferreira de Menezes, estará visitando os nossos assinantes das seguintes cidades paulistas: Sorocaba, São Roque, Cotia, Osasco, Santo André, São Bernardo e Mogi das Cruzes.

editorial

Missões - anúncio permanente da justiça de Deus

Vem aí outubro, o mês das missões, e com ele a lembrança de milhares de missionários, homens e mulheres, religiosos ou não, que, deixando seus países ou suas terras de origem, vão anunciar o Reino de Deus; um reino de justiça, de amor e de paz.

Há, de fato, qualquer coisa de divino nestes homens que dão sua vida por uma causa, por um ideal, por um valor e que têm sua força no cerne do Evangelho: Deus é amor, e a salvação se encontra no amor.

Antes de tudo, anunciar que Jesus Cristo viveu, morreu e ressuscitou por nós, é levar a Boa-Nova a todas as gentes, é anunciar-lhes a dignidade de suas próprias vidas e o constante apelo que Deus faz ao amor através de Jesus Cristo, mesmo que isto seja feito entre dificuldades, rejeições ou perseguições.

Certamente muitos cartazes e folhetos vão ser fixados e vistos nas igrejas e nos colégios, recordando-nos que esta missão não é uma tarefa só dos que vão aos campos missionários mas também dos que ficam. É uma lembrança e uma convocação para o compartilhar no trabalho missionário, quer seja com orações, quer seja em contribuições materiais. É a solidariedade cristã que está sendo recordada e solicitada.

Há muito pouco tempo a guerra das Malvinas despertou uma grande preocupação entre os meios militares brasileiros quanto à capacidade bélica brasileira de reagir diante de um possível conflito. Imediatamente isto levou os três ministros militares de novo a questionarem o reequipamento das Forças Armadas. A Marinha inclusive apresentou um programa para recursos no valor de 15 bilhões de dólares (um quarto da dívida externa do País) até 1990.

A revista *Veja* de 30 de junho de 1982 traz um quadro comparativo onde mostra que uma fragata custa 250 milhões de dólares, o equivalente a 83.333 casas populares (!). Um Urutu, carro leve de combate, custa 350 mil dólares, é o equivalente a um milhão de litros de leite (!). Um míssil Roland (e o Brasil tem oitenta) custa 400 mil dólares, o equivalente a 15 escolas rurais (!). Um avião Mirage custa 16 milhões de dólares, o equivalente a 11 hospitais (bem equipados) de 70 leitos (!).

De um lado, o mecanismo para a morte e, de outro, para a vida.

Apesar de o Brasil, entre os países da América Latina, ser um dos que gastam menos para manter a máquina militar de 272.000 homens em armas, a contribuição anual de cada brasileiro é de 3.058 cruzeiros.

Isto nos faz pensar que, se cada católico desse anualmente esse mesmo valor para as missões, muitíssimos problemas seriam resolvidos, pois as missões dependem de recursos materiais, tais como ambulatórios, hospitais, remédios, escolas, alimentos, roupas, material agrícola, etc., etc...

As diferenças entre os dois valores estaria em que, neste caso, nas missões, o donativo tem cunho fraterno, de amor, e portanto livre, que depende da generosidade do coração, enquanto que no outro caso, para o armamento, ele é imposto, é obrigatório e — o que é triste — é para matar.

Na liberdade de escolha, na opção, sempre é mais difícil, pois é preciso ter consciência do que se faz, ter convicção, ter fé e muita caridade.

Ajudar as missões não é esmola, é coerência de fé no valor da Vida, é o compartilhar do anúncio permanente da Justiça de Deus.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1988. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. Colaboração especial: D. Vicente Scherer. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 1.500,00.

consultório popular

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.868

SALÁRIO DO PECADO

Que significa o salário do pecado de que fala Rom 6,23? (C. K. - Passo Fundo, RS).

O salário do pecado de que fala S. Paulo em Rom 6,23 é, pelo contexto, a primeira morte, ou a carência da vida da graça santificante. Isto pela contraposição, neste lugar, à vida eterna, que no N. Testamento significa muitas vezes (ver Jo 6,40.41.54; 17,3) o mesmo estado de graça nesta terra, chamado de vida "eterna", porque, em si, deve durar eternamente.

1.869

ERRO E LIBERDADE

Se prejudicamos a outros, sem no momento termos conhecimento do que estamos fazendo, pode ser uma falta grave? (S. G. A. - Bairro dos Garcias. Bom Repouso, MG).

Prejudicar a outros, sem no momento ter o conhecimento do que se está fazendo, não é nenhum pecado grave e pode ser (como no caso da consulente) que não haja nisso nem mesmo pecado leve ou venial. Esse erro é uma das coisas que se podem dar, normalmente, sem

nenhuma culpa ou descuido nosso. E São Paulo nos conforta, dizendo: "Para os que amam a Deus, tudo coopera para o bem deles" (Rom 8,28). É isso o que Deus procura sempre no seu imenso amor para conosco.

1.870

ALIANÇA · CASAMENTO · BODAS

Qual a finalidade do anel de casamento? É símbolo civil ou eclesiástico? Quem começou a usá-lo, em que país e ano? (J. B. C. B. — S. Paulo, Capital).

Suas perguntas são muito minuciosas e verei o que posso responder. — Aliança significa "acordo", "contrato" e, como todo casamento, é um contrato entre duas pessoas. Por isso é natural que se marque esse fato com um anel, sinal de propriedade e relacionamento, juntando-se a isso logo o caráter de adorno. Os mais antigos anéis foram encontrados nas ruínas

"Como podemos dizer que somos livres, se tomamos uma atitude, hoje, e amanhã nos arrependemos e não sabemos quais as conseqüências de nossos atos?" Liberdade é a faculdade de escolher uma coisa de preferência a outra. Certamente fazemos

isso movidos de alguma razão que no momento nos leva a essa escolha. Se mais tarde, vendo as coisas de outro modo, arrependemo-nos de nossa decisão passada, *isso é um novo ato livre*, que nada prejudica a liberdade do ato anteriormente escolhido.

nas das dinastias XVIII a XX do antigo Egito, o que vem a ser entre os anos de 1600 a 1200 a. C. O que não prova que não possam ser de uso mais primitivo ainda. É um símbolo civil mas, dada a religiosidade dos povos antigos, é fácil que se revestisse frequentemente de um aspecto religioso. Sobre o país mais antigo de que temos notícia, já falei acima; quanto ao ano de que procede, não se pode nem pensar.

— Bodas: em que país ou religião surgiram? Como se justificam as bodas de prata, ouro, diamante, etc.? Estas cerimônias são atos civis ou religiosos? Qual a utilidade para os casais que as comemoram?

— Bodas é sinônimo de "casamento" em espanhol, italiano, francês, in-

glês e alemão. Parece vir do godo "vidan" que significa "unir-se". É natural que se celebrem os 25, 50, 75 anos de um matrimônio que perseverou. Daí se passou a celebrar os 25, 50 e 75 anos de outras coisas.

São atos civis. O próprio matrimônio é um contrato natural e só passou a ser sacramento desde o cristianismo, embora, já antes, fosse quase sempre celebrado com cerimônias religiosas. O significado e utilidade dessas celebrações já aparecem pelo testemunho de fidelidade dos cônjuges... Domingo, dia 25/07/82, o Fantástico da Globo nos dava a notícia da celebração do 100º aniversário de uma senhora mineira, e ela se dizia feliz, porque de sua família já eram 106 os casamentos e *nenhuma separação*.

— Por que são substituídos os anéis de casamento, após as diferentes bodas alcançadas? — Não há um significado preciso. É uma nova etapa do casamento que se inicia. As alianças antigas são uma relíquia da família. Portanto, guardam-se como lembranças históricas familiares. Um dia poderão ser doadas com finalidades caritativas.



*Sua missão -viver
a fraternidade em
plenitude.*



José Wanderley Dias

AO IRMÃO POBREZINHO FRANCISCO DE ASSIS

Francisco, que me chamaste de irmão,
eu sou o Sol e venho agradecer-te por o haveres feito,
porque mostraste o quanto há de fraternal, de entrega amiga
no se deixar consumir em favor dos homens, das gentes
e das terras,
como eu me consumo a cada instante, pelos milênios
de milênios,
para que meus irmãos recebam luz, calor, energia e vida..

Francisco, que me chamaste de irmã,
eu sou a Lua e venho agradecer-te por o haveres feito:
deste sentido maior ao ajudar eu o repouso
do homem cansado, da mulher esfalfada,
da criança que brincou, do ancião que longo tempo viveu. -
Tu me ensinaste, chamando-me assim,
que vale a pena fraternalmente
inspirar sonhos e embalar o sono,
fazer descansar e abrigar criaturas
na imensa paz do dormir e do sonhar...

Francisco, que me chamaste de irmã,
eu sou a ave e te agradeço por o haveres feito,
porque, pelas tuas palavras, eu me senti realmente parte
da família dos que se reconfortavam ouvindo a minha voz
dos que descobriram o belo vendo-me a plumagem,
dos que se sentiram e fizeram bons dando-me o que comer
dos que me olharam e sentiram o infinito
vendo-me voar pelo espaço azul sem fim...

Francisco, que me chamaste de irmão,
eu sou o Mar e venho agradecer-te por o haveres feito,
chamando-me assim, tu valorizaste que eu unisse
distantes terras
e separados povos;
que eu alimentasse o pescador
para que este alimentasse outros;
porque fizeste com que me quisessem e me amassem
poetas, marinheiros, pintores os quais eu fui traís
e muito mais que apenas ondas abraçando-se com a areia. .

Francisco, que me chamaste de irmão,
eu sou a Terra e venho agradecer-te por o haveres feito,
tu me revelaste o quanto há de fraterno
em ser abrigo, fonte de sustento, amparo e estímulo
para os homens que nascem de mim e que voltarão
a mim um dia;
chamando-me assim, tu me inspiraste
a que eu tentasse realmente ser irmã das criaturas
ao oferecer-lhes meu corpo e minh'alma, a irmã água que
vive e vivifica minha pele de pó e minhas entranhas
de húmus e riquezas,
para que a semente medre, a árvore cresça,
a vida seja possível, a planta dê fruto,
os pés caminhem seguros, os abrigos e refúgios se construam,
os rios rolem serenos, os povos se façam felizes,
as flores existam e perfumem,
e que, em mim, os homens efetivamente tenham algo de seu:
o chão, a gleba, o apoio o jazigo...

Francisco, que me chamaste de irmã,
eu sou a Vida e venho agradecer-te por o haveres feito,
porque deste razão de ser ao meu ser,
ao me ensinares que devo ser fraterna na coexistência,
na convivência dos que comigo partilham
o que sou e o que represento,
no repartir o pão, no estender as mãos,
no mútuo entendimento na grande linguagem do amor,
na perpetuação do finito pela minha infinita transmissão
aos que me fazem prosseguir pelas gerações afora...

Francisco, que me chamaste de irmã,
eu sou a Morte e venho agradecer-te por isto,
porque me permitiste, dando-me esse título de união,
que os homens me vissem como realmente sou
e não me temessem, não me odiassem,
como eu não os odeio, mas cumprio apenas e a penas
a minha duríssima tarefa e missão,

que tente ensinar-lhes, pela minha presença temida,
que há valores superiores a mim, que eu não sou o fim,
que tenho a certeza feliz de saber que também
eu um dia morrerei,
que o amor permanece, que a ressurreição só poderá vir
depois que eu tiver chegado para anunciá-la,
que a eternidade é prêmio que só pode chegar por
meu intermédio,
que minha vinda inflexível, inadiável, irrevogável
ensina os homens a dar valor ao que realmente tem valor,
a querer, a preferir aquilo que não morre
àquilo que morre e termina com o pó!
Francisco, que me chamaste de irmão,
eu sou o lobo e venho agradecer-te por isto,
porque, assim, eu fiquei com vergonha de uivar, assustando
e de ser fera,
e tentei aprender o ladrar amigo
porque me abriste a porta para voltar
e eu pude sair da neve para encontrar tuas mãos quentes
e oferecer-te meu pelo hirsuto para amainar o teu frio...
Francisco, que me chamaste de irmão,
eu sou o homem e venho agradecer-te por isto;
Francisco, que me chamaste de irmã,
eu sou a mulher e venho agradecer-te por isto;
porque esqueceste, olvidaste tudo aquilo que poderia
separar-nos
e nos olhaste bem dentro d'alma
e bem no fundo do coração,
e abriste teus braços e teu espírito para nós,

dando-te inteiro para que fôssemos unidos,
beijando as feridas do desgraçado,
jejuando para que o faminto comesse,
levantando as forças do enfermo,
ensinando o ignorante, dando força ao fraco,
enfrentando o poderoso em nome do desvalido,
consolando o aflito, sendo o alguém para o ninguém!
Francisco, que pensaste em cada um de nós
antes de pensares em ti,
que foste realmente nosso irmão,
e assim nos chamaste e assim foste para nós,
aqui vimos agradecer-te por isto!
Francisco, que não me chamaste de irmão,
porque te consideravas pequeno demais para isto
e te fizeste o mínimo dos mínimos, o menor dos menores...
Tu me quiseste e me serviste como filho
e meu Pai te insuflou o nosso Espírito de amor sem fim...
Eu, teu Senhor, quero falar contigo, neste instante
e para sempre,
quero dar-te a minha vida, o meu sangue, as minhas chagas,
a minha cruz, a minha senda, as minhas angústias:
tu terás, em teu corpo, o que teve meu corpo,
em tua alma, o que tem minh'alma,
na tua vida, a minha vida...
Francisco, Francisco, tanto e tanto fizeste,
tanto e tanto te diminuístes para que eu surgisse
e vivesse sempre entre as criaturas,
que sou eu, Jesus Cristo, quem te pede agora:
Francisco, Francisco, deixa-me chamar-te irmão!

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

A IGREJA QUE DENUNCIA

A Igreja, cuja missão é crer e viver o espírito da Verdade, não tem medo de apontar as injustiças e de aceitar os pluralismos.

O exercício da palavra já custou milhões de mártires para a Igreja. E, ao que tudo indica, vai continuar o banho de sangue e de lágrimas enquanto houver na face da terra essa praga chamada sectarismo, fanatismo e intolerância.

Brasil, Angola, Moçambique, Chile, Nicarágua, El Salvador, Polónia, Tchecoslováquia, Romênia, Albânia, Rússia, Cuba, Hungria, Lituânia... esquerda ou direita, no poder, o peso da profecia acaba na mesma cruz.

Se protesta contra os desvios do totalitarismo de esquerda, denunciando as injustiças do comunismo, é acusada de lacaia do imperialismo capitalista, provocadora, contra-revolucionária, inimiga das conquistas do proletariado, subversiva e obscurantista.

Se protesta contra os desmandos do totalitarismo de direita, é chamada de subversiva, inocente útil a serviço do comunismo, ponta-de-lança

da subversão internacional e punida com sanções, quando não atingida por calúnias das quais nunca pode se defender com liberdade.

Sem acesso aos meios de comunicação nos países dominados pelo totalitarismo de esquerda, proibida de falar e até de agir, ela fala e age. Na Romênia já houve fuzilamentos e prisões para padres que ousaram batizar os próprios parentes. Na Albânia por uma simples missa celebrada sem permissão já houve padres condenados a vinte anos de trabalho forçado. São muitos os testemunhos do quanto em alguns países, onde o partido deve ser a única religião do povo, a Igreja foi amordaçada e contudo sobrevive.

Lituânia e Moçambique são exemplos do quanto para os comunistas a Igreja deve desaparecer ou silenciar. E conseguem parte do seu intento.

Está melhor a situação nos países de direita? Se a Igreja fala, nem

sempre. Há mais liberdade, mas o preço de falar não é menor, sobretudo se a Igreja ousa questionar doutrinas inquestionáveis. O Brasil já passou por isso. Ou passa ainda.

A Igreja que denuncia nunca será bem-vinda em nenhum regime totalitário. Ela aponta para Deus e crê que o poder tem limites. Os ditadores, não. Ela aprendeu a aceitar o pluralismo. Os ditadores, não. Ela aceita a pessoa humana e crê no perdão. Os ditadores, nunca. E, se perdoam, é para controlar melhor. Por isso, a Igreja que denuncia é a Igreja que jamais agrada.

Enquanto bispos e padres tiverem a coragem de denunciar as injustiças praticadas pela esquerda e pela direita, terá chance e credibilidade. No dia em que se calar, não merecerá existir. E é melhor ser explodida que implodir. Uma Igreja covarde implode. Uma Igreja corajosa é esmagada: mas renasce...



Pe. André Carbonera, cmf

SUPOSIÇÕES

*Santos de hoje e santos de ontem;
demônios de ontem e demônios de hoje.*

Sem dúvida! Os velhos mestres possuem toda a razão. A imaginação e o refletir são elementos básicos para qualquer tipo de criatividade.

Freqüentemente, ouvimos professores desabafarem: — Meus alunos não têm imaginação para nada... Nada vêem, além do nariz... Mentalidades embotadas...

Numa dessas, fiquei imaginando... imaginando... imaginando... Bah!... Já pensaram se os Santos falassem?... Principalmente, os Santos juninos?...

São Pedro, por exemplo, teria muito a criticar...

— Até hoje, muitos gostam de recordar minhas negações, em Jerusalém, quando prenderam o Mestre. Está certo: Errei. Feri, arrependi-me e chorei. Até dei a vida pelo Salvador, para defendê-lo e não abjurar minha fé. O pessoal se esquece de olhar para si... Hum! Muitos, por qualquer coisinha, negam a existência do Senhor, ou mudam de religião. Alguns trocam de Igreja como

o tempo... a toda hora. Por isso que surgem igrejas em todas as esquinas... Uma tremenda confusão.

São Pedro deu uma paradinha. Tomou um café e continuou...

— E os ataques ao meu sucessor, o Papa? Pelo amor de Deus! Um santo homem... Busca apenas o bem e a paz... Luta pela justiça... Possui uma tremenda espiritualidade... E alguns querendo matá-lo. Não dá para entender... Sem falar nos escritos mal-educados e maliciosos e agressivos e sem-vergonhas... Coitadinho do Papa!... Como sofre! E ainda alguns jogam pedrinhas no Pedrão!... Ah, ah, ah!... Falei bonito, não?!... “Pedrinhas no Pedrão!...” Mais gente precisa se converter... mais gente!...

Houve um pequeno silêncio. O Paulinho (São Paulo) entrou na conversa.

— Pelas barbas de Andrezaô!... Criticava eu os moradores de Corinto, de Roma e do meu tempo... Mas agora... Pxiiii!... Onde é que estamos?... Aquele pessoal era um santo, comparando com os de hoje!... E eles não tinham muita cultura religiosa...

A fé era principiante... Contudo, atualmente, apesar dos meios de comunicação e da evolução humana, hum... hum... Sodoma e Gomorra seriam umas santinhas, perto do que se percebe... Corinto, então, nem se fala... Muitos diriam: São Corinto!...

Nova pausa. Outro cafezinho.

— Ééééé, Pedroca, o negócio anda ruço!... A bagunça tomou conta do povão... E cadê a fé vivenciada e autêntica?!... Não sei até quando Deus Pai agüentará... Não sei! O tonel anda bem repleto!... Esse mundo, esse mundo!...

Nova paradinha. Mais um gole de café. A barra andava meio pesada...

O Antoninho (Santo Antônio) observou...

— Realmente, Paulinho, você tem razão. Os homens possuem tempo para tudo, menos para Deus. Espiritualmente, são muito acomodados. Claro: Há muita gente boa e praticante! Porém, é a minoria...

Pegou o lenço e limpou o nariz...

— Essa gripe!... Ah, outra coisa que não me agrada: A mania de me esconderem atrás de guarda-roupas, ou em poço; ou de quebrarem minha cabeça... E sabem por quê?... Porque algumas recalçadas desejam casar e não o conseguem... Tenho eu lá culpa?! Ah, que se lixem!... Demais!... Pô! Já estou cansado!...

Risada geral... São Paulo aparteu:

— Ah, Tônico, não es quente, não!... É amor!... Elas adoram você!... Sem você elas não vivem!... Ah, ah, ah!...

E o Antoninho:

— Amor, amor, amor!... E me viram de ponta-cabeça? E me xingam?... Que raio de amor é este?!...

Mais risos... O Pedrão voltou a falar.

— Ninguém fica sério ao lado do Tonho. Esse coroa é um sarro... Ah, deixe pra lá, rapaz!... Bem pior do que isso, é a divisão entre os cristãos... Vocês já notaram?... Terrível o negócio! Uma igreja ataca a outra... Cada cidadão se julga com o direito de fundar nova Igreja... A Bíblia serve até para provar que Deus Pai não existe!... Uma balbúrdia toda! E os ataques contra a minha Igreja?... Perdão, a nossa... Um absurdo?! Incrível!... Em pleno século XX?!... Esse pessoal da terra?!... Pobre do meu Senhor Jesus! Como so-

fre?!... Sem falar nas violentas ofensas à Mãe de Deus, à Virgem Santa!... Sem falar...

Daí o Luisinho entrou no assunto...

— Isso mesmo, Pedrão! Estou com você! Total! Aliás, até Bispos e Padres e Freiras e Religiosos estão longe de Nossa Senhora!... Até eles!... Que diria?!... E depois estranham que as coisas vão mal!... Eu, então, ando num esquecimento!... Pela Virgem!... Dizem que sou "Patrono da Juventude..." E a tal de juventude nem sabe que existe um tal de São Luís!... Culpa de quem?!... Minha?... Eu fora!...

Risos e piadinhas... O Joãozinho lascou:

— Ah, Luisão!... Esfrie!... E eu?!... Soltam foguetes... Fazem pandorgas e papagaios... Há fogueiras, quentão, pipoca, dces, etc., etc., etc... E rezam para mim? Procuram imitar minha fidelidade ao meu primo Jesus? Que nada! Ainda me bombardeiam, quando queimam os pés nas brasas!... Quem manda passar nas tais de brasas?!... Eu sou o culpado!... Ah, que é isso?!... Fogo, chê!...

Todo o mundo gostou da saída do Joãozinho. Uns até aplaudiram...

Voltou o Pedrinho...

— E a história dos balões e dos rojões?... Muito perigosos!... Tudo bonitinho!... Viva São João!... Aquela negação todo!... Porém, e os incêndios?... Viu, Joãozinho, dê um jeito em seus fãs!...

Nisso, chegou o Carlinhos, aquele africano que foi martirizado em Uganda, em fins do século passado.

— Gurizada, pode estar bom o papo, mas o Mestre quer todo o mundo lá. Haverá uma reunião importante. E muito serviço... Também: O que subiu de gente, lá, das tais de Malvinas?!... E agora do Oriente Médio?!... Não dá para entender! Um sufoco! Preparem-se! Por nosso irmão Barnabé!...

São Pedrinho foi positivo:

— Molecada, a conversa fica para outra hora. Vamos!

Eles se mandaram. Eu também vou...

Antes, uma derradeira pergunta:

— Suposições, ou REALIDADES propositadamente supostas?!...

Fim.



Pe. Isidoro de Nadai

PERSPECTIVA

Somente a recusa teimosa em aceitar o convite de Cristo é que nos poderá deixar fora do Reino dos céus.

É curioso observar a maneira como as pessoas, em geral, apreciam ou desapreciam os pregadores e suas pregações. Do sermão elas retiram para seu uso aquilo que já têm na mente ou no coração, ao passo que descartam ou repelem o que não está em sintonia com suas idéias preconcebidas ou com seus interesses imediatos.

Dentro desse quadro psicológico e moral, muitos censuram acerbamente os pregadores de hoje por não abordarem tão insistentemente, quanto de primeiro, os temas do inferno e da condenação, e por versarem com mais frequência o tema da fraternidade e da justiça. A este respeito tenho visto reações engraçadas, como a daquela senhora que dizia não gostar da pregação de determinado sacerdote porque, segundo ela, ele só fala de política e de futebol... Acontece que eu conheço bem o referido sacerdote, e posso garantir que ele não fala de política e sim da doutrina social da Igreja. De futebol

ele não usa senão de raro em raro, como de qualquer outra comparação, com a finalidade de trazer a religião para o cotidiano. Outros, naturalmente, também por motivos psicológicos, invertem os sinais.

Quero frisar que a mim também nada me parece mais tolo e mais dispensável do que o pregador que, por demagogia, destacasse do Evangelho apenas as palavras agradáveis e deixasse na sombra as mais exigentes e menos palatáveis. Um padre demagogo é uma inutilidade e um contra-senso, pois, por definição, ele é o "administrador da palavra de Deus" e não da sua própria palavra. O que, todavia, me encanta é que, sem o mínimo laivo de demagogia, a não ser que assim se denomine a misericordiosa bondade do Senhor, a primeira palavra que não só posso, mas devo dizer, é a palavra da salvação e da esperança. Afinal, Evangelho significa Boa-Nova, notícia alvissareira.

O moralista coloca-se na perspectiva da

condenação, mesmo porque ele sempre imagina que a condenação não é para ele e sim para os outros... Ele diria que o ser humano é um candidato direto à condenação e que somente por um esforço hercúleo poderá, quem sabe, fugir ao fogo eterno. Cristo, ao contrário, nos assegura que somos chamados à salvação e que tão somente a recusa teimosa em aceitar seu convite é que nos poderá deixar fora da porta do seu Reino.

Não estou inventando. É o Senhor quem o diz. "Deus enviou seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele." O Bom Pastor não escorraça nem assusta as ovelhas. Chama-as pelo nome e as conduz para verdes pastagens.

Para o moralista, o ponto de partida é a condenação. A salvação é um acidente. Para Cristo, o ponto de partida é a salvação. A condenação é que é o acidente.

Coração de Maria III

“Faça-se em mim segundo a tua palavra”.

Há uma frase que caracteriza toda a vida de Nossa Senhora: “Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). E esta frase é a doação total de Maria ao cumprimento da Vontade divina, vontade que vem multiplicadamente marcada com o sinal do sofrimento que devia pairar sobre toda a existência da SS. Virgem.

Esta frase que pronuncia a Virgem de Nazaré sobre a Deus, o Pai, momentos antes, diríamos melhor, simultaneamente com a resposta de Jesus, o Filho de Deus: “Entrando no mundo, diz a Deus seu Pai: “Não quiseste os sacrifícios e holocaustos que te foram oferecidos, por isso, me deste um corpo... eis que venho, ó Deus, para cumprir a tua Vontade” (Heb 10,7). “... me deste um corpo”, isto é, a natureza humana que, naquele momento, recebia no seio de Maria Virgem, imediatamente após o “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Vontade”. Eis as duas vezes que naquele momento sobem em uníssono a Deus, o Pai. Duas respostas simultâneas ao mesmo plano de Deus Pai para a salvação do mundo, e duas respostas idênticas, fundindo-se numa só e única obediência à Vontade salvífica do Pai. Na carta aos filipenses, S. Paulo nos dá um quadro de toda a vida de Cristo, Verbo feito homem: “... esvaziou-se da condição divina, revestiu-se da condição humana, de servo, e... se fez obediente até a morte e morte de cruz” (Flp 2,7-8). Essa a realização dos planos eternos da Bondade divina, há séculos anunciados pelos profetas e particularmente por Isaías, cap. 53, na figura do Messias, Servo,... que viria para obedecer e obedecer através do sofrimento. E os evangelhos nos mostram Jesus com uma consciência muito clara daquilo para que veio ao mundo, e relacionam, freqüentemente, os fatos de sua vida com aquela “Hora” que estava para vir, e com essa “Hora” quando chega: “Ainda não chegou a

minha Hora” (Jo. 2,4). “Sabendo Jesus que era chegada a hora... (Jo 13,1). “Esta é a vossa hora, e do poder das trevas” (Lc 22,51). E essa perseverança fiel é a prova de seu amor ao Pai: “Para que o mundo conheça que amo o Pai e faço tudo que me manda o Pai, diz Jesus, levantai-vos daqui e vamo-nos”. (Jo 14,31) Era a hora de ser preso e entregue à sua paixão e morte. “E por isso o Pai me ama, porque posso dar a minha vida e tomá-la de novo” (Jo 10,17-18).

Em todo esse quadro está plenamente a vida toda de Maria... desde o momento da Encarnação, quando Maria, “com um Coração isento de toda culpa”, pôde abrir-se à Vontade salvífica do Pai e “consagrou-se totalmente, como ‘Serva’ do Senhor, à pessoa e obra de seu Filho, servindo sob Ele e com Ele, por graça de Deus onipotente, ao mistério da redenção” (ver Vat. II, “Cristo, luz dos Povos” cap. 8 n. 56). Desde a Encarnação até o Calvário “onde esteve não sem desígnio divino” (Vat. II, lugar citado, n. 58). A revelação é clara nesse papel do Coração de Maria, ao lado dos sofrimentos de seu Filho. Se o primeiro ato de Cristo foi de obediência amorosa à Vontade do Pai para o sacrifício, igualmente o

primeiro ato de Maria, quando se torna Mãe do Salvador do Mundo, é de obediência amorosa à mesma Vontade do Pai. E na hora em que Jesus é apresentado no Templo, o ancião Simeão, “movido pelo Espírito Santo” (Lc 2,27), desvenda a obra salvadora universal de Jesus, “luz para todos os povos”, e juntamente o caminho que deveria trilhar para essa salvação: sua vida de sofrimento; mas vê, ao lado de Jesus, sua Mãe cuja “alma será transpassada por uma espada de dor”. Maria aceita plenamente, viverá os anos todos de sua vida abraçada a essa cruz que o céu acabava de lhe desvendar tão claramente. Se o Coração de Jesus foi sempre assinalado na piedade dos fiéis, com uma coroa de espinhos, o Coração de Maria apareceu primeiro nas imagens de N. Senhora das Dores, com a espada que o atravessa, e Nossa Senhora de Fátima quis mostrar-se com o Coração cercado dos mesmos espinhos que martirizam o Coração de seu Filho.

Vivência espiritual. *Imitar a Fidelidade do Coração de Maria à sua vocação de Mãe do Salvador do mundo. Ama a Deus e nesse amor ama todos os homens, e ama-os à luz de Cristo que se dá totalmente ao Pai, numa doação de sacrifício e cruz que assinala toda a sua vida sobre a terra. — Imitá-la em sua fidelidade. E confiar na proteção d'Aquela “que foi nesta terra a sublime Mãe do Redentor, singularmente mais que todos os outros, Sua generosa companheira na cruz e humilde Serva do Senhor” (Vaticano II, Constituição “Cristo Luz dos Povos” cap. 8, n. 65).*





*“Senhor,
faça-me instrumento
da vossa Paz!”*

Aury Azéfo Brunetti - Diácono permanente

Há 800 anos, nascia São Francisco de Assis

Comemorando o VIII Centenário de seu nascimento, eis, em rápidas pinceladas, traçadas por vários autores, o perfil desse grande Santo da Igreja de Deus, nascido na Itália, em 1182.

São Francisco de Assis foi, antes de tudo, o Santo do Amor. Anou — como poucos o fizeram, em toda a História — a Deus, os homens, a criação inteira.

E tanto amou, que chegou à profunda união mística com Deus, com os irmãos-homens e com a irmã-criação, vivendo como que num estado de inocência e de harmonia original.

Amou a Deus como um serafim; os homens, como o menor e o mais pobre de todos os irmãos; a criação inteira, como um poeta e amigo enamorado.

Essa união a Deus; essa aproximação ao homem; essa identificação com a natureza, ele as conquistou progredindo no caminho da perfeição espiritual, descrita pelo místico São

João da Cruz como um generoso “ceixar tudo, para ganhar Tudo”; como um corajoso desprejar-se de egoísmos e de coisas relativas, para aderir totalmente a Deus, o Único, o Absoluto, o AMOR (“O AMOR não é amado”, vivia repetindo o “poverello” de Assis).

Santo do amor — “Foi o mais generoso cavaleiro do ideal e o mais ardente paladino do amor. Que os homens do século XX, entre as sanguinárias lutas pela riqueza e dominação, olhem para ele” (Afonso Celso). — “Entre todos os Santos, ele é o maior arauto da vida; o mensageiro do Amor no sentido prático” (D. Paulo Evaristo Arns).

Amou a natureza — “Ele contemplou a natureza com os olhos admirados e reverentes com que viu o primeiro homem, na primeira manhã radiosa do mundo” (O Englebert). — “Pudesse a História Natural ser escrita sobre um coração, só o seria sobre o de São Francisco de Assis” (Escragnole Dória).

Irmão de toda a criação — “Dava o doce nome de irmãs a todas as criaturas, de quem, por modo maravilhoso e de todos desconhecido, adivinhava os segredos, como quem já desfruta da liberdade e da glória dos filhos de Deus” (Tomás de Celano). — “Só pode, sem cair num verbalismo vazio, chamar ao fogo devastador de irmão fogo; à água, humilde e casta, de irmã água; às enfermidades e angústias, de irmãs muito queridas, e à morte de irmã, aquele que, pela árdua penitência e pelo grande despojamento, tiver removido — como São Francisco de Assis — todos os obstáculos que se interpõem entre os homens e as criaturas” (Leonardo Boff).

Sempre atual — “Que ele exerce hoje uma irradiação... Que ele aparece atual a muitos homens, crentes ou não, todo o mundo concorda. Há nesse homem algo de límpido e luminoso, que se impõe como uma presença” (Thadée Matura). — “Ele

continuará sendo, pelos séculos afora, um desafio a um mundo em que a desumana ambição de possuir leva à fome e à exploração" (N. C. van Doornik). — "Sua imitação de Cristo, profunda e autêntica, lhe dá uma perenidade e atualidade que o faz Santo de todos os tempos e de todos os lugares" (D. Adriano Hypólito). — "Mesmo Ghandi, que não era Cristão, celebrava São Francisco como um dos maiores sábios do mundo" (D. Paulo Evaristo Arns).

Ainda importante — "É a mais importante figura da História Cristã" (Nicolau Berdiaeff). — "Muito pouco vale o império que eu sujeitei com minha espada, comparado ao que São Francisco aprisionou com seu cordão" (Napoleão Bonaparte). — "Difícilmente e vamente se procurará na História da Humanidade outro homem igual a ele" (Afrânio Peixoto). — "A igreja da Porciúncula permanecerá para sempre como um dos grandes edifícios históricos do mundo" (G. K. Chesterton). — "Depois de Cristo, ele é o maior herói religioso do cristianismo" (L. Salvatorelli). — "Ninguém, depois de Cristo, marcou tanto a vida como ele" (Marcelo C. de Azevedo). — "Não são, em primeiro lugar, os filósofos, nem os cientistas, nem os líderes da política nacional ou internacional que são os representantes da civilização. São as figuras como São Francisco de Assis" (N. G. van Doornik).

Restaurador/reformador — Esta foi a grande missão que o Divino Crucificado lhe confiou, confirmada pela voz divina que ele ouviu: "Francisco, restaura a minha Igreja!" — "Sem querer mudar a face da História, ele a mudou. Não de uma vez e para sempre, como o fizera Cristo; mas segundo o ritmo do tempo e das renovações históricas, como é da essência da natureza humana e da evolução das civilizações" (Alceu Amoroso Lima). — "A contestação mais eficaz — a de São Francisco — consiste na afirmação positiva, concreta, encarnada, dos valores que se quer promover" (Thadée Matura). — "O modo como ele se encontra com o homem tem sua raiz no Evangelho e atinge dimensão tal que, passados 800 anos, conserva ainda um sabor não apenas moderno, mas inovador e estimulante" (Constantino Koser). — "Não se apresentou como Reforma-

dor, nem como Profeta; mas como Irmão e Amigo" (Teodósio Lombardi). — "Não temos dificuldade em chamá-lo Reformador e Contestador social e religioso. Mais ou menos como o inocente que, sem palavras, mas apenas com sua inocência, contesta a injustiça do outro e o convida à conversão" (Ildefonso da Silveira).

Patrono — Da Itália: "O mais italiano dos Santos e o mais santo dos italianos" (Benito Mussolini). — *Do Humanismo*: "O mais humano dos Santos. O mais santo dos homens" (Clarêncio Neotti). "Há homens que, vivendo profundamente a problemática de seu tempo e de seu povo, são tão humanos que permanecem como inspiração para todos os tempos e povos. Francisco de Assis é um desses homens raros, que ao longo dos séculos, latitudes e longitudes, interpelam, questionam, desinstalam" (Dom Hélder Câmara). — *Da Ecologia*: "São Francisco é o Patrono da Ecologia, porque amava todas as criaturas, desde o verme até o Sol; chamava-as de irmãs e de irmãos, convidando-as a formar um coro universal para louvar o 'Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor'" (Clarêncio Neotti). — *Do Franciscanismo*: "Ser franciscano não é um conteúdo. É um espírito, uma maneira de ver as coisas, vivê-las e assumi-las" (Leonardo Boff). "Depois do cristianismo, o Movimento Franciscano é a maior obra popular da História" (E. Renan). — *Do Diaconato*: "Por ter permanecido diácono até o fim da vida (morreu em 1226, aos 44 anos de idade) e por seu grande amor-serviço aos pobres e por suas pregações, São Francisco de Assis é também patrono e modelo dos diáconos.

Desposou a pobreza. Amou os pobres — "Ninguém foi tão ávido de ouro, quanto ele o foi da Pobreza" (São Boaventura). — "Seguindo-o, os homens se unirão pelos laços da concórdia fraterna, amar-se-ão e terão pelos pobres e marginalizados o respeito que merecem todos os que trazem o rosto de Jesus Cristo" (Leão XIII). — "Ele é atual, porque é o Profeta da pobreza" (Paulo VI). — "Pobreza, para São Francisco, é a capacidade de dar, continuamente. Dar a si mesmo, dar seu tempo, dar seus esquemas mentais, dar sua vida, dar o seu amor" (Leonardo Boff). — "Ele foi o pioneiro da opção prefe-

rencial pelos pobres; o mais acabado exemplo de amor pelos pobres" (Clarêncio Neotti).

Santo da Paz e da poesia — "Num mundo violento como era o da Idade Média, o universo de São Francisco não conhece torções nem muralhas. Não tem fronteiras. E o seu olhar, cheio de sol, de estrelas, de águas e de vento, tornou-se maravilhosamente humano" (Elói Leclerc).

Místico — "O lado humano da figura de São Francisco é tão surpreendente quanto o lado espiritual e místico. Ao homem Francisco, com seus dotes e qualidades, se acrescenta imediatamente o Santo do amor, da pobreza, da paz, da poesia, da fraternidade" (Teodósio Lombardi).

"Outro Cristo" — "Depois de Jesus Cristo, São Francisco é o homem de consciência mais límpida e de bondade mais absoluta" (E. Renan). — "Pode-se dizer que, depois de Cristo, ele foi o único cristão perfeito" (E. Renan). — "Em boa justiça, Francisco de Assis foi saudado como um 'outro Cristo', por se ter mostrado aos contemporâneos e aos séculos futuros como quase Cristo redivivo" (Pio XI). — "Parece lícito afirmar que jamais houve alguém em quem brilhassem, mais vivas e mais semelhantes, a imagem de Jesus Cristo e a forma evangélica de vida, do que em Francisco de Assis" (Pio XI). — "São Francisco de Assis: tão perfeita imagem de Cristo" (Pio XII). — "Há alguns dias me pergunto se o Cristo, no tempo da vida de São Francisco, não nos deu, pela segunda vez, o Santo Evangelho" (Julian Green). — "São Francisco de Assis é o símbolo e a lembrança viva de Cristo" (Walter Nigg). — "Parece que em São Francisco de Assis a possibilidade de viver o Evangelho atinge quase o máximo" (D. Adriano Hipólito). — "Ele ficará sempre como o mais perfeito intérprete do Sermão da Montanha; tão perspicaz em reconhecer-lhe o espírito, quão entusiasta em praticá-lo" (Giuseppe Ricciotti).

E como fecho de ouro a todas essas citações, eis as palavras do nosso querido papa João Paulo II, repetindo Pio XI (não esquecer que, para São Francisco de Assis, "o Senhor Papa" é, na Igreja, o sinal da unidade): "São Francisco de Assis pode ser considerado como "QUASE O CRISTO REDIVIVO".

MISSIONÁRIAS CLARETIANAS

UMA CONGREGAÇÃO NOVA PARA UM MUNDO NOVO

A Congregação foi fundada a 19 de março de 1958. Seus fundadores, D. Geraldo Fernandes (falecido) e Madre Leônia Mílito (falecida), atendendo ao imperativo de Cristo "Ide e Ensinai", foram os instrumentos de que Deus se serviu para fazer surgir na Igreja de Londrina, Paraná, essas irmãs que têm como Título "Missionárias de Santo Antônio Maria Claret". Deram-lhe um espírito profundamente missionário.

A congregação cresceu e se solidificou rapidamente. Assim é que, com apenas 9 anos, a 31 de maio de 1967 recebeu da Igreja o Decreto de Louvor, ou seja, foi aprovada de Direito Pontifício.

Fundada nos tempos atuais, para vir de encontro às necessidades apostólicas e caritativas que caracterizam a ação da Igreja em nosso tempo.

Como não é apenas o tempo que consolida as obras, mas o amor que nelas se emprega, a congregação cresceu e em tão poucos anos já conta com 400 membros.

No Brasil, Europa, Austrália, Argentina e nas terras africanas, hoje as irmãs desenvolvem um amplo trabalho missionário em centros de apostolado, escolas, hospitais, lares para crianças e idosos desamparados, creches, atividades promocionais, servindo em vários Estados do Brasil; e ainda muito em breve a congregação terá um Centro de Apostolado junto aos leprosos na Índia e de Apostolado Paroquial no Chile.

BRASIL. MISSIONÁRIO A NOSSA VEZ CHEGOU

É hora de saldar dívidas! Agora é a vez de o Brasil católico dar a sua contribuição, enviando ao mundo os frutos de sua seara; um pouco da colheita cuja sementeira foi lançada pelos Fundadores na terra de Santa



D. Geraldo Fernandes, C.M.F.



Madre Leônia Mílito

Cruz. E suas filhas estão assumindo suas responsabilidades no campo da irradiação da fé.

A congregação sente com o Brasil e com a Igreja essa responsabilidade da presença ativa nas missões.

MUITAS VOCAÇÕES... UM GRANDE FUTURO

São mais de 100 jovens neste ano que escolheram o ideal missionário e se acham espalhadas pelas diversas casas de formação do Brasil e na Europa com um Centro Internacional de Formação, de nível congregacional. Inclusive partiu para lá no início deste ano um grupo de 4 chilenas, argentinas e, entre elas, 3 brasi-

leiras que são: Maria Elizabeth Pereira, da cidade de Matão, SP, Maria Ângela Rocha, da cidade de Conceição dos Ouros, MG, e Vânia Beraldo, da cidade de Silvianópolis, MG, todas jovens entusiastas pelo ideal, que através da oração, formação religiosa, intelectual e profissional irão fazer seu noviciado e juniorato na Cidade Eterna. Esse era um sonho de nossos Fundadores e que se tornou realidade. Essas jovens se preparam para os diversos encargos da vida missionária que abraçaram com toda a decisão.

NOSSO LEMA: "BONDADE E ALEGRIA"

Toda atividade da Missionária Claretiana deve consistir na vivência e anúncio do Evangelho, através da bondade e da alegria.

Bondade que é serviço generoso e abnegado ao outro, na alegria de uma doação feita unicamente por amor. "Deus ama quem dá com alegria."

JOVEM! ESCUTE A DEUS NO SILÊNCIO.

Para cada pessoa há uma tarefa própria. É preciso encontrá-la e fazer-se digno dela.

Confiando em sua generosidade, Cristo lhe repete: "VEM E SEGUE-ME".

Se você deseja cooperar com Cristo, tornando-se missionária e vivendo conosco nosso lema Bondade e Alegria, teremos o imenso prazer em conversar com vocês. Escreva para um destes endereços:

SEDE GERAL DAS
MISSIONÁRIAS DE SANTO
ANTÔNIO MARIA CLARET
CAIXA POSTAL 1194
TEL.: (0432) 23-7492
86100 — LONDRINA, PR.

Secretariado Vocacional
Sede Provincial
Cx. Postal 1434 — Tel.: 22-2504
86100 LONDRINA, PR

Secretariado Vocacional
Sede Regional
Cx. Postal 122 — Tel.: 221-3124
57000 MACEIÓ, AL

Secretariado Vocacional
Sede Provincial
Cx. Postal 159 — Tel.: 209-0499
07000 GUARULHOS, SP

Secretariado Vocacional
Sede Regional
Cx. Postal 147 — Tel.: 446-2772
78300 BARRA DO GARÇAS, MT

Donald Lazo

A MULHER ALCOÓLATRA

Homem e mulher, ambos são igualmente vulneráveis; por isso tanto um quanto outro podem desenvolver o alcoolismo.

(1.ª Parte)

Há muito tempo a minha esposa vem me pedindo para escrever algo sobre a mulher alcoólatra. De fato, reconheço que quando eu — ou qualquer outro — escreve sobre o alcoolismo, faço-o de tal maneira que o leitor pode facilmente concluir que o alcoolismo é um fenômeno que afeta quase exclusivamente o homem. Escrevemos dessa forma porque as frases se tornam meio pesadas quando interrompidas constantemente por parênteses: “O (ou a) alcoólatra; o marido (ou esposa) que bebe demais; o filho (ou filha) que não quer admitir que ele (ou ela) tem um problema”. É bem mais fácil e menos confuso referir-se sempre ao pai, marido ou filho alcoólatra e depois explicar que também existem mulheres com esta doença.

E por que não haveriam de existir? Se o alcoolismo é, em pelo menos 80% dos casos, uma enfermidade de origem orgânica, cuja causa principal é uma predisposição bioquímica do corpo à substância chamada álcool, por que não haveriam de existir tantas mulheres quantos homens com esta predisposição? Tudo indica que existem. E por que não haveriam de existir tantas mulheres alcoólatras quantos homens alcoólatras? Aqui no Brasil, por uma única razão, a meu ver. Porque, para ser alcoólatra, é geralmente necessário ter aquela predisposição orgânica, *mas é também necessário beber bebidas alcoólicas*. E, por motivos sócio-culturais,

a mulher brasileira ainda não bebe tanto quanto o homem brasileiro. Melhor dito, no Brasil, menos mulheres bebem do que homens. Ainda.

Nos Estados Unidos, onde a mulher já bebe tanto quanto o homem, existe o mesmo número de mulheres alcoólatras quanto homens alcoólatras. Esta, pelo menos, é a opinião de muitas das maiores autoridades do mundo no campo do alcoolismo, entre elas do Dr. Marvin Block, Robert G. Bell, Ruth Fox, Marty Mann, Muriel Nellis e Morris Chafetz. Estes eminentes profissionais consideram que a proporção de mulheres para homens alcoólatras nos Estados Unidos é de “cinquenta-cinquenta”. Quer dizer, de cada cem homens que bebem, dez a quinze desenvolvem o alcoolismo. *E de cada cem mulheres que bebem, também dez a quinze desenvolvem o alcoolismo*. Não há motivos para pensar que a coisa seja diferente no Brasil.

Não deve demorar muito para a mulher brasileira alcançar o grau de emancipação já adquirido pelas suas irmãs nos países “avançados” da Europa e América do Norte. Assim sendo, talvez seja uma boa hora de se falar abertamente sobre a mulher alcoólatra no Brasil.

Há bastante evidência de que a mulher hoje esteja bebendo muito mais, e com maior frequência, do que no passado. De fato, ela bebe menos cerveja do que o homem. Em compensação, bebe mais vinho e mais bebidas destiladas. A maior liberdade que a mulher tem adquirido nos últimos anos inclui maior liberdade para beber. Contudo, é engano culpar o movimento de libertação da mulher (ou mesmo os males que o movimento procura combater) como uma das causas do alcoolismo na mulher.

Os mitos e estereótipos sobre a mulher alcoólatra morrem devagar. O fato de serem diferentes as suas necessidades e os seus problemas não quer dizer que são necessariamente piores. O que vemos é o velho padrão duplo, ainda tão enraizado na cultura latino-americana: aquele mesmo padrão que acha perfeitamente ra-

zoável um homem “dar suas saídas” e “ter sua menina por fora”, ao mesmo tempo que taxa de “primíscua” ou coisa pior a mulher que tem suas próprias relações extramaritais.

Homem que bebe demais é aceitável. O beber exagerado é até prova de sua hombridade na mente de muitos. Mas mulher que bebe demais é vulgar, licenciosa e imoral. Que tragédia que ainda se pense assim no Brasil, pois uma das consequências é que, ao invés de procurar solucionar seu problema, a mulher brasileira procura escondê-lo. Procurar um tratamento para seu problema de bebida, pensa a mulher, implicaria na admissão de que tudo o que estão dizendo a respeito dela é verdade.

Junto com o estigma associado à mulher que bebe exageradamente (sinal de que possa estar sofrendo do alcoolismo), existe o sentido de cavalaria que cria um círculo “protetor” de silêncio ao redor dela. Curiosamente, os que falam mal da mulher que bebe demais estão lhe fazendo mais bem do que aqueles que não comentam seu comportamento com ela. Porque, se ela *for* alcoólatra, a melhor coisa que pode fazer é sentir a necessidade de se tratar logo, enquanto o círculo protetor de silêncio tende a perpetuar a doença na mulher.

Próximo artigo: Mais sobre a mulher alcoólatra.



REINDAL

ESPECIALIZADA EM
TRATAMENTO DE
ALCOOLISMO

Seguindo os métodos mais avançados dos EUA, em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional do alcoólatra através de cuidados médicos, palestras educacionais, filmes e terapia.

Fone: 520-9514
Cx. Postal 20895
São Paulo, SP

María do Carmo Fontenelle

A OBEDIÊNCIA EU OBEDEÇO A DEUS E ELE ME ABENÇO

Obedecer é submeter-se à vontade do mais forte, cumprir as ordens, render-se. A obediência é muitas vezes dura e difícil.

Atualmente há bem pouca obediência no mundo. As pessoas querem viver à sua maneira. Os jovens se rebelam contra seus pais, a sociedade, Deus, a Igreja, toda e qualquer autoridade.

A obediência é virtude difícilíssima e também uma das mais compensadoras, no caso de estarmos seguindo os preceitos de Deus. Quando obedecemos temos que abandonar a nossa vontade para nos submeter à vontade de outra pessoa. Uma das qualidades de São Paulo, por exemplo, foi a obediência irrestrita a Deus. Depois do encontro com Jesus na estrada de Damasco, quando viajava em perseguição aos cristãos. Mudou completamente sua vida, passando de perseguidor a discípulo e catequista, escrevendo suas extraordinárias epístolas.

A morte de Jesus foi um exemplo de obediência suprema: "Pai, não seja feita a minha vontade, mas a Tua". Ele teve que aceitar coisas terríveis que Deus queria que Ele fizesse. Ele não queria ir à cruz. Ele não queria que os pregos atravessassem suas mãos. Ninguém pode imaginar como aquilo deve ter doído: ter a carne e os ossos das mãos rasgadas pelos pregos e mais pregos através dos pés.

Tudo isso ainda não foi o pior. Imagine ser depurado diante da multidão. Ele era a semente que foi multiplicada, à maneira de Deus. "Que não seja feita a minha vontade, mas a do Pai".

Estaremos nós colocando-nos sob a autoridade de Deus? Estaremos vivendo em obediência, disciplinando-nos como Jesus fez, na aceitação da vontade do Pai? Se desejarmos obe-



decer, Deus nos abençoará e nos ajudará, mesmo que não comecemos com obediência perfeita. O importante é tentarmos.

Afinal, como criaturas humanas, não somos perfeitos, vamos perdendo e caminhando à busca de perfeição. Há muitas histórias na Bíblia onde o povo de Deus queria fazer outra coisa e não obedecer, mas o Pai foi paciente com eles.

Todos nós devemos aprender a obediência. Seguir Cristo nunca foi

fácil, porque o cristão deve ser disciplinado. Se não obedecermos a Deus, teremos que obedecer aos homens. Algum tipo de disciplina todos temos que aprender, com ou sem vontade. A não obediência às leis do país pode levar à prisão, onde a obediência será forçada.

Cada um de nós tem que aprender por si mesmo o significado das palavras de Cristo: "Se alguém quer vir comigo, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz diária e siga-me".

SAIS MINERAIS (Continuação)

FERRO: Todos sabem que o ferro é muito importante para o sangue, mas nem todos sabem por que razão. O ferro se combina com o oxigênio, que absorvemos através dos pulmões, e o carrega pelos vasos sanguíneos, até as diferentes células. Estas usam o oxigênio para queimar os hidratos de carbono e as gorduras, assim produzindo energia. Em seguida o ferro traz de volta aos pulmões o residuo dessas reações, o bióxido de carbono, que é expulso do corpo através da respiração.

Não poderíamos sobreviver muito tempo sem o ferro. Apesar disso, é ele muito deficiente nas dietas. A gema-de-ovo é uma boa fonte, mas o melhor fornecedor é o fígado. Por isso, é recomendável comer fígado, pelo menos uma vez por semana.

As fontes de ferro são: fígado, gema-de-ovo, carne magra, legumes verdes e folhudos. Pão integral. As necessidades do corpo são, em média, de 12 miligramas por dia, para adultos.

O ferro é armazenado no corpo e usado cuidadosamente, mas ainda assim deve ser ingerido diariamente. As crianças, tanto no período de crescimento como na adolescência, têm grande necessidade de ferro.

FÓSFORO: Está presente em cada célula do corpo. Sua ação é idêntica à do cálcio, porque também afeta os ossos e os dentes, e nenhum dos dois pode dispensar o outro. É também necessário à absorção de proteínas, gorduras e hidratos de carbono. A quantidade necessária de fósforo é totalmente satisfeita se também o forem as de proteínas e de cálcio.

Suas fontes são: leite, queijo, carnes magras, legumes em geral, gema-de-ovo.

COBRE: É necessário para o aproveitamento do ferro pelo corpo. É também o responsável pela cor dos cabelos e da pele. Bastam quantidades ínfimas para satisfazer os requisitos do organismo.

Suas fontes são: legumes, fígado, pão integral.

IODO: Tem função muito importante, ajudando a glândula tiróide no crescimento e no controle do sistema nervoso, muscular e circulatório. As necessidades do corpo são satisfeitas com o uso do sal iodado e com eventuais refeições de peixes e mariscos. A sua deficiência produz bócio.

Suas fontes são: peixes e mariscos, sal iodado. Os vegetais e frutas crescidos nas proxi-

midades do mar contêm iodo.

FLÚOR: Concorre para melhor conservação dos dentes, se usado durante a sua formação. Ainda é pouco conhecida a sua função em outros setores. Necessário em pequeníssimas quantidades.

Suas fontes são: natural em certas águas potáveis e encontrado em alguns vegetais, em função do solo e da água empregada para a rega. Adicionado pelas autoridades sanitárias à água de várias cidades.

SAL: É necessário para a contração muscular, também regula a porcentagem de água no corpo.

Nutrientes

Terminaremos aqui o estudo rápido dos minerais necessários à boa nutrição, a começar pelos componentes do sal de cozinha: cloro e sódio.

CLORO: Necessário para controlar a porcentagem de ácidos-base. É fornecido em quantidades adequadas pela dieta normal, através do sal no tempero.

Suas fontes são: sal, carnes e peixes salgados, queijos, margarinas e pão.

POTÁSSIO: Necessário para o funcionamento do coração para a transmissão de impulsos nervosos e o emprego dos hidratos de carbono pelo organismo.

A quantidade necessária é normalmente fornecida pela alimentação usual e dificilmente se registra carência.

Suas fontes são: frutas e legumes secos,

nozes em geral e carne magra.

MAGNÉSIO: O equilíbrio entre o magnésio e o cálcio é necessário para as funções nervosas e a contração dos músculos. Ajuda na formação dos ossos. Cerca de 70% do magnésio contido no corpo estão nos ossos.

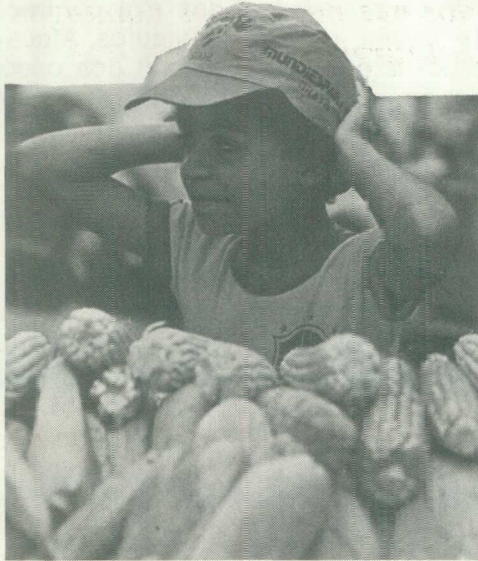
A dieta comum o fornece em quantidades suficientes, sendo o excesso perdido pela transpiração. Suas fontes são: legumes, nozes, leite e cereais.

MANGANÊS: Necessário como parte do sistema de enzimas. Relacionado com o emprego da tiamina pelo organismo. É encontrado em muitos alimentos e dificilmente estará em falta, tanto mais que é necessário em quantidades ínfimas. Suas fontes são: cereais, legumes, verduras, figado.

ENXOFRE: É parte de alguns aminoácidos e vitaminas, bem como de algumas secreções do organismo, tais como hormônios e enzimas, sendo assim vital em muitas funções. Compõe cerca de 0,15% do peso do corpo. É encontrado em todos os alimentos ricos em proteínas. Suas principais fontes são: carnes em geral, nozes, legumes, especialmente favas verdes, amendoim, queijos duros, feijão, peixe.

Há ainda muitos outros minerais que se encontram no corpo, como o cobalto, o zinco e outros, mas em quantidades tão pequenas e com funções ainda tão pouco conhecidas que não se justifica a sua inclusão.

A SELEÇÃO DA COPA E A SELEÇÃO DE BRASÍLIA



Term nou mais uma Copa, que movimentou Europa, África e Américas. E manteve o Brasil unico, como em nenhuma outra oportunidade, em torno de nossa seleção. Uma torcida unânime, embora com predileção por este ou aquele jogador. E, se esta torcida fosse possível em torno de nossos deputados e senadores, que também

deveriam ser os melhores no trato das coisas públicas?

Impressionava o vidramento de todas as camadas sociais na seleção. As fábricas e lojas e bares pararam, porque os patrões queriam ver o jogo em casa, na televisão colorida. Pararam, porque os operários queriam sentir o gosto da vitória. Todos queriam participar, quase ao vivo, com seus comentários, aplausos e desaprovações. As ruas enfeitadas repetiam as emoções dos espíritos. Por que tantos brasileiros de coração e inteligência não vibram da mesma maneira, ou ao menos com alguma intensidade, com a seleção da Câmara Federal, se está em jogo o mesmo Brasil de todos os brasileiros?

A Seleção se confundia com o Brasil inteiro. E o Brasil era a Seleção. Se a seleção de Brasília não despertava interesse, será porque eles representam menos o Brasil que a Seleção do Telê? Ou representam outro Brasil que não o Brasil do povão verde-amarelo? Ou não foram selecionados por merecimento, por serem os melhores? Ou já decepcionaram demais e caíram no descrédito? Em novembro próximo haverá escolha de nova seleção para a Câmara e o Senado. Gostaríamos de ver os debates públicos e a demonstração de capacidade e conhecimento, para podermos bem escolher. Mas o que vemos são homens calculando com quanto dinheiro podem contar para fazer a campanha (CIC).

PROGRAMADO O PRÓXIMO ENCONTRO DE EX-SEMINARISTAS CLARETIANOS

O comitê organizador da Associação de Ex-seminaristas Claretianos reuniu-se no dia 25 de abril pp., no Seminário Claret de Rio Claro, juntamente com o Pe. João Carnevalli, atual superior daquela residência claretiana. Foram tratadas questões relativas à consolidação da referida Associação e, particularmente, às providências a serem tomadas para o pró-

ximo encontro. Este deverá ocorrer no dia 31/10/82, último domingo de outubro. A data foi escolhida em função da proximidade da festa comemorativa de Santo Antônio Maria Claret.

O comitê organizador contará com o apoio desta Revista para a convocação dos ex-seminaristas interessados em participarem do encontro e, des-

de já, solicita a colaboração daqueles que recebem a AM para que divulguem o evento. Anexou-se aqui uma Ficha Cadastral para que seja preenchida e remetida à ASSOCIAÇÃO DE EX-SEMINARISTAS CLARETIANOS, Seminário Claret, Caixa Postal 136, Rio Claro (SP). Solicita ainda o comitê que os ex-seminaristas de uma mesma cidade multipliquem esta ficha entre seus contemporâneos para que mais rapidamente se possa constituir o cadastramento, o que permitirá melhor organização do encontro. Os que desejarem maiores informações poderão dirigir-se por correspondência ou por telefone a **JOSÉ TADEU COLETI, Rua Domingos Alpentí, 143, CEP 17.340, Barra Bonita (SP), Telefone (0146) 410651**. Por último, os membros do Comitê Organizador lembram que a Associação se destina a incorporar todos os ex-claretianos interessados: não somente os ex-seminaristas.

..... recortar

FICHA CADASTRAL

Nome:

Endereço residencial:

Endereço comercial:

Telefone para contato:

..... recortar aqui

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM
(19-9-82)

QUEM É O MAIOR? A AUTORIDADE É SERVIÇO

1ª LEITURA: *Sab 2,12.17-20*. Toda a mensagem centraliza-se no sentido do sofrimento. "Se o justo é filho de Deus, Deus o defenderá" Focaliza-se neste cap. 2 uma antítese entre os justos e os ímpios. Nos justos reina a tranqüilidade, firmeza e uma certeza de que Deus está do seu lado. Nos ímpios reina a insegurança, desconfiança que leva a toda espécie de perseguição.

2ª LEITURA: *Tg 3,16-4,3*. O cap. 3 apresenta-nos os grandes pecados da língua. E o texto de hoje é uma investida contra a sabedoria humana que gera dissensões, egoísmo, amor-próprio. O texto nos convida para a verdadeira sabedoria, que vem do alto, que nos leva à conversão para Deus e ao próximo. A sabedoria que vem do alto é verdadeira e nos leva ao crescimento. A verdadeira sabedoria é pura, sem exibicionismo, sem egoísmo, é dócil, sabe perdoar e ajudar os necessitados.

EVANGELHO: *Mc 9,30-37*. A discussão sobre quem seria o maior é atestada em outros lugares, como *Mc 10,35-43*. A aspiração à grandeza era muito sentida no judaísmo. Por isso, em qualquer reunião, quer na sinagoga ou banquete, podia surgir o problema da precedência (*Mc 12,38-39*). Jesus sublinha a sua instrução com um gesto simbólico. Ele toma uma criança e explica de que maneira um discípulo se aproxima seja d'Ele ou do Pai. É através do amor pelos pequenos. A resposta de Jesus sobre quem será o maior dá-se, conforme Marcos, de duas maneiras: O v. 35 responde sobre a atitude de quem serve. O maior diante de Deus é o que frente aos homens aparece como último, como aquele que serve a todos. Só renunciando à ambição do poder, da riqueza, é que se pode ser primeiro diante de Deus. A outra maneira está nos vv. 36-37: procura mostrar a quem servir. Para entender a resposta é preciso ver a criança; ela é o ser fraco, necessitado, indefeso.



XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM
(26-9-82)

NÃO SOMOS CAPACITADOS A MONOPOLIZAR O ESPÍRITO SANTO. É O ESPÍRITO QUE NOS DÁ O DISCERNIMENTO.

1ª LEITURA: *Nm 11,25-29*. Moisés reúne-se com os anciãos e Deus reparte com eles o espírito que está em Moisés. É um profetismo institucional, ligado ao ofício de chefe. Mas Eldad e Medad, que estão fora da tenda de reunião, profetizam, e aí está o significado de que o Espírito de Deus age aonde quer e a quem quer. Deus é livre. E Moisés proclama que seu desejo seria que todo o povo fosse profeta e tivesse o Espírito para o discernimento do dia-a-dia.

2ª LEITURA: *Tg 5,1-6*. É um texto muito sério, muito propício para os dias de hoje. É admoestação que Tiago faz aos ricos. A riqueza em si não é má, e no Antigo Testamento ela é considerada como dádiva de Deus. A riqueza é má quando uns têm de sobra e a outros falta o necessário para o seu sustento. Ela esconde atrás de si todo o processo de injustiça. O v. 4 faz uma grande denúncia: o salário injusto, roubado aos trabalhadores.

EVANGELHO: *Mc 9,38-43.45.47.48*. No v. 40, a expressão "é a nosso favor" mostra o que significa seguir a Jesus. O verdadeiro seguimento de Jesus caracteriza-se por uma ação que ultrapassa o nosso modo de ver e analisar as coisas dentro de uma certa estrutura. O v. 41 é a caridade exercida em favor dos necessitados, pelos discípulos, em nome de Cristo. O v. 48 é uma citação de *Is 66, 24* e se refere àqueles que se revoltaram contra Deus. A geena situa-se ao sul de Jerusalém; ali era a sede de cultos idolátricos e é por isso que os profetas a consideravam lugar impuro. Mais tarde tornou-se depósito onde se queimava o lixo.



XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM
(3-10-82)

A HUMANIDADE FOI CRIADA PARA VIVER EM UNIÃO E EM SOLIDARIEDADE

1ª LEITURA: *Gen 2,18-24*. O v. 18 apresenta-nos que o homem não foi criado para viver sozinho, e sim, unido aos seus semelhantes. No v. 20, a expressão "pôs nomes" significa que o homem tem domínio sobre o ser. No restante do texto, o autor sapiencial procura explicar a semelhança que há entre o homem e a mulher. No v. 21, o sono é um sinal do mistério da ação de Deus. A imagem da costela tirada do homem, da qual foi feita a mulher, quer nos mostrar que tanto o homem como a mulher são iguais em direitos e deveres. O v. 23 é a resposta do v. 18: a mulher é companheira do homem, não escrava.

2ª LEITURA: *Heb 2,9-11*. O v. 9, ao nos apresentar a ressurreição de Jesus como gloriosa, tem o intuito de confirmar o valor de sua morte, que beneficiou todos os homens. Cristo, ao assumir a condição humana, foi solidário a ponto de podermos chamá-lo de nosso irmão. É preciso que cada um de nós assumamos a condição de vivermos na fraternidade.

EVANGELHO: *Mc 10,2-16*. O v. 2 apresenta a intenção clara dos fariseus; eram críticos e mal-dispostos em relação a Jesus. No v. 3, o divórcio regulamentado em *Dt 24,1-4* protegia os direitos e a liberdade da mulher contra qualquer arbitrariedade do marido. A resposta de Jesus, que está nos vv. 5-9, transforma a pergunta sobre o que é permitido em pergunta sobre qual é a vontade de Deus. O v. 6 é uma citação implícita de *Gen 1,27; 2,24*. O v. 9, proibição, atinge a todas as pessoas e em particular às autoridades. Nos vv. 11-12 Jesus defende a indissolubilidade e a unidade do matrimônio. Na nossa sociedade, onde reinam tantos preconceitos herdados pela propaganda consumista e hedonista, ainda não se conseguiu oferecer à mulher o espaço a que tem direito e dignidade da pessoa humana. O homem e a mulher foram criados para a união. A realização autêntica encontra-se numa comunhão crescente.

CALENDÁRIO LITÚRGICO — MÊS DE OUTUBRO

Dia 1 (Sexta) — Memória de Santa Teresa do Menino Jesus; Jô 38,1.12-21c39,33-35; Lc 10,13-16. ou prs. Is 66,10-14c; Mc 18,1-4
Dia 2 (Sábado) — Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10
Dia 3 (XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM)
Dia 4 (Segunda) — Memória de São Francisco de Assis; Gl 1,6-12; Lc 10,25-37 ou prs: Gl 6,14-18; Mt 11,25-30
Dia 5 (Terça) — Gl 1,13-24; Lc 10,38-42
Dia 6 (Quarta) — Gl 2,1-2.7-14; Lc 11,1-4
Dia 7 (Quinta) — Memória de Nossa Senhora do Rosário; Gl 3,1-5; Lc 11,5-13 ou prs: Rm 5,12.17-19; Lc 1.26-38
Dia 8 (Sexta) — Gl 3,7-14; Lc 11,15-26
Dia 9 (Sábado) — Gl 3,22-29; Lc 11,27-28
Dia 10 (XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM)
Dia 11 (Segunda) — Gl 4,22-24.26-27.31-c5,1; Lc 11,29-32
Dia 12 (Terça) — SOLENIDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA, Padroeira do Brasil; est 5,1b-2;7, 2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11
Dia 13 (Quarta) — Gl 5,18-25; Lc 11,42-46
Dia 14 (Quinta) — Ef 1,1-10; Lc 11,47-54

Dia 15 (Sexta) — Memória de Santa Teresa D'Ávila, doutora da Igreja; Ef 1,11-14; Lc 12,1-7 ou pr. Rm 8,22-27
Dia 16 (Sábado) — Ef 1,15-23; Lc 12,8-12
Dia 17 (XXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM)
Dia 18 (Segunda) — Festa de São Lucas, evangelista; 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9
Dia 19 (Terça) — Ef 2,12-22; Lc 12,35-38
Dia 20 (Quarta) — Ef 3,2-12; Lc 12,39-48
Dia 21 (Quinta) — Ef 3,14-21; Lc 12,49-53
Dia 22 (Sexta) — Ef 4,1-6; Lc 12,54-59
Dia 23 (Sábado) — Ef 4,7-16; Lc 13,1-9
Dia 24 (XXX DOMINGO DO TEMPO COMUM) DIA DAS MISSÕES
Dia 25 (Segunda) — Ef 4,32-c5,8; Lc 13,10-17
Dia 26 (Terça) — Ef 5,21-33; Lc 13,18-21
Dia 27 (Quarta) — Ef 6,1-9; Lc 13,22-30
Dia 28 (Quinta) — Festa dos Apóstolos São Simão e São Judas Tadeu; Ef 2,19-22; Lc 6,12-19
Dia 29 (Sexta) — Fl 1,1-11; Lc 14,1-6
Dia 30 (Sábado) — Fl 1,18b-26; Lc 14,1.7-11
Dia 31 (XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM)

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTE E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.
 Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
 93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
 End.
 Cidade
 Estado CEP

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio

ATENÇÃO, LEITOR AMIGO!

Com a intenção de fazer uma coleção completa da Revista AVE MARIA, estamos recorrendo à generosidade e à colaboração dos nossos assinantes para tanto. Por isso pedimos aos que puderem dispor de exemplares da AVE MARIA dos anos 1898, 1899, 1956, 1961, 1963 e 1964 que os remetam para: Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 (4º andar) CEP 01226 São Paulo, SP. (As despesas de correio posteriormente serão reembolsadas)

A Direção

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

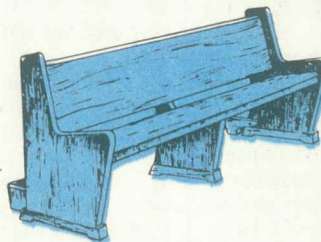
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
 R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
 — Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
 Fábrica: General Carneiro, PR

Pe. José Bedin

O ESPÍRITO DE SANTOS DUMONT

“Os olhos são a luz do corpo. Se os teus olhos forem são, todo o teu corpo será iluminado. Se os teus olhos estiverem em mau estado, teu corpo todo estará nas trevas” (Mt 6,22-23).*

Num “torneio de habilidade” da Idade Média, apareceu um “gênio” que conseguia enfiar a linha numa agulha fincada no poste, montado num cavalo em disparada...

O rei chamou aquele homem, depois da prova, e perguntou:

— Quanto tempo você gastou para aprender esta proeza?

— Doze anos de exercício diário, Majestade.

— Então, ficará por 12 anos na cadeia! Bem que podia ter aprendido alguma coisa mais importante e de maior utilidade para os homens...

É bem provável que aquele rei condenasse também os americanos por terem gasto tanto dinheiro e tanta inteligência para pousar na Lua: ninguém pode negar que aquele vôo tenha sido a coisa mais estupenda da história humana. Mas será que as vantagens compensaram o esforço?

Mas, por outra parte, ninguém poderá dizer que a invenção do avião foi inútil.

Muito pelo contrário...

Desde o primeiro olhar “invejoso” pelos pássaros, desde Dédalo e Ícaro, desde o lendário “tapete mágico” de Maomé até os projetos de Leonardo de Vinci, o homem sempre sonhou VOAR.

Tentativas e fracassos acompanharam este sonho. Houve até desastres e vítimas, mas o sonho não morreu.

E no dia em que o grande brasileiro SANTOS DUMONT conseguiu provar (1906) que era possível imitar os pássaros e deslocar-se de um lugar para outro, PASSANDO POR CIMA de tudo, uma Nova Era abriu-se para a humanidade.

O céu ficou mais perto.

Ícaro, Leonardo, Maomé, Wright exultaram em seus túmulos.



A águia, a andorinha e o urubu ficaram olhando espantados para os invasores do seu reino. Europa, América, Ásia e África perderam a distância. Os homens sentiram-se mais perto um do outro, mais irmãos”.

Mas SANTOS DUMONT nunca imaginou que, oito anos depois, o demônio iria aproveitar-se de sua invenção. O brasileiro CHOROU ao ver os primeiros aviões militares semeando a morte e a destruição entre os soldados e civis da Primeira Guerra Mundial (1914).

Em pouco mais de setenta anos, como a aviação cresceu!.

Para o Bem e para o Mal.

“Pássaros” de todos os tipos e tamanhos cruzam os céus de um lado ao outro do planeta Terra, transportando gente e... bombas. Novos “objetos mais pesados que o ar”, impulsionados por novos motores, já violaram a lei da gravidade, já romperam a barreira do som, já brincaram com a gravitação terrestre, chegando a pousar na Lua (1966) a 375 mil quilômetros da Terra.

Mas, ao mesmo tempo, outros aparelhos são carregados de armas nucleares, ameaçando vidas, semeando mortes.

Espírito de Santos Dumont!

Ergue-te de teu túmulo, levanta tua voz, pois os homens do século vinte estão ficando loucos com tua invenção.

Há milhares de “747” transportando passageiros a passeio ou a negócios, mas há milhões de “jet” escondidos e teleguiados, prontos a pulverizar nações inteiras em poucos minutos...

Vem lembrar a estes loucos:

“Eu inventei o AVIÃO para que o homem chegasse mais perto dos anjos e das andorinhas, e não do demônio e dos urubus.

Eu sonhei UNIR os homens em alegre fraternidade, enquanto vocês planejam só destruição e rivalidade.

É bom passar POR CIMA da matéria e da miséria...

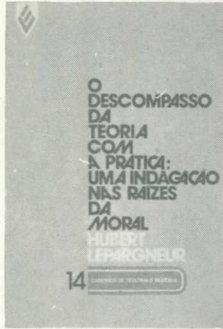
É bom voar, para esquecer que existem fronteiras...

Irmãos do século vinte, vamos VOAR, subir, crescer, progredir... até encontrar, quem sabe, seres de outros planetas e outras galáxias.

Porque É BOM VIVER COMO IRMÃOS”.

*Olhos = intenção
Corpo = vida humana

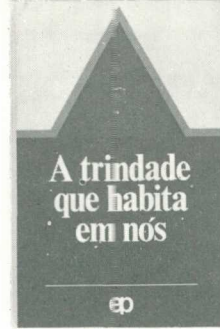
livros recebidos



O DESCOMPASSO DA TEORIA COM A PRÁTICA: UMA INDAGAÇÃO NAS RAÍZES DA MORAL — Hubert Lepargneur — Editora Vozes — 95 págs. O livro é indicado para professores de moral ou ética, bem como para todos aqueles que tiverem interesse em se aprofundar no distanciamento entre a teoria e a prática na história dos homens. Temos aqui a continuação do ensaio anterior sobre "as fontes da moral" escrito pelo mesmo autor.



UNIFICAÇÃO DA VIDA NA COMUNIDADE RELIGIOSA — Pedro Finkler — Edições Loyola — 183 págs. É difícil, no dia de hoje, suprimir as tensões entre diferentes apelos profundos da vida comunitária, da vida apostólica e da vida de oração. Neste livro o autor mostra que é "mola" para se conseguir diminuir essas tensões e conseguir a unificação comunitária é o diálogo que é também o grande meio da edificação da comunidade religiosa e estimula o crescimento das pessoas e dos grupos.



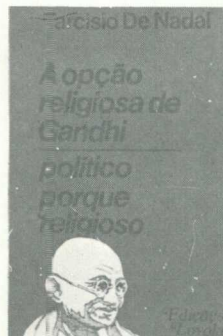
A TRINDADE QUE HABITA EM NÓS — Elisabeth Trindade — Edições Paulinas — 76 págs. Apelo a sermões docês à ação do Espírito Santo, a amar a Deus e deixar-se amar por Ele a fim de que todas as angústias e solidões sejam superadas é o que encontramos nos escritos da mística do Carmelo de Dijon, na França. Embora tenha falecido com pouco mais de vinte e seis anos de idade, a autora conseguiu o seu ideal de projetar uma luz animadora na Igreja e no mundo.



O POBRE E SUA FAMÍLIA: A SOLUÇÃO É TER MENOS FILHOS* — CMB3 Regional Norte — Edições Paulinas — 72 págs. Aqui estão escritas páginas seguras não para "evitar filhos" mas para orientar o casal a viver a vida conjugal dentro da fidelidade plena à lei do Deus da vida de maneira que nascam os filhos necessários para formar uma família, segundo os planos dos pais que vivem da fé e do amor. São explicados os diferentes métodos para o controle da natalidade em linguagem simples e prática.



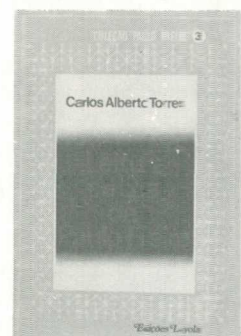
O ESPÍRITO DE AMOR — Jean Galot, S. J. — Edições Loyola — 171 págs. Das três pessoas da Santíssima Trindade, aquela que os nossos sentidos têm dificuldade em imaginar é a 3ª pessoa, ou seja, o Espírito Santo. Do Pai e do Filho, nós conseguimos fazer a imagem. O Espírito Santo é a pessoa divina sem "rostro" e que nos dá e modela o nosso "rostro". Através da Revelação e das reflexões deste livro é possível conseguirmos afigurar a pessoa divina, tão enigmático que é o Espírito de Amor.



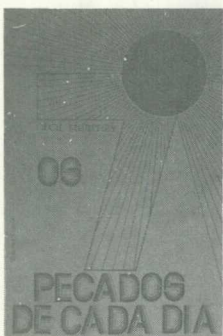
A OPÇÃO RELIGIOSA DE GANDHI: POLÍTICO PORQUE RELIGIOSO — Tarcísio de Nadal — Edições Loyola — 224 págs. O livro trata de um estudo discreto e honesto dos grandes princípios que deram sentido à vida e à morte de Gandhi. No dizer de Carlos Nejar, este livro é uma lição de cristianismo, acompanhado com a lucidez de quem vê, sente, revê e ilumina a aventura e a dicção de Gandhi, coexistindo com o mundo, fazendo-as nossas, porque um homem, na sua procura, soube ser a humanidade toda.



O TEU SER — Dom José de Medeiros Delgado — Edições Loyola — 108 págs. O tema principal deste livro é o primado do ser sobre o ter, o fazer, o crer e o obedecer. A obra é recomendada aos educadores e pais esclarecidos que desejam formar melhor os filhos; ao pessoal da pastoral, para comunicar com mais decisão; e aos jovens, para que encontrem nestes escritos subsídios para a sua autodeterminação.



LEITURA CRÍTICA DE PAULO FREIRE — Carlos Alberto Torres Moraes — Edições Loyola — 169 págs. O livro apresenta o sentido da filosofia, pedagogia e política de Paulo Freire, bem como as suas raízes cristãs e toda a sua influência ideológica e postura religiosa. Há também uma análise do seu método de alfabetização e conscientização. No final da obra é apresentada uma bibliografia de referências sobre Paulo Freire.



OS SETE PECADOS DE CADA DIA: E O QUE FAZER PARA EVITÁ-LOS — Cecil Murphey — Edições Loyola — 71 págs. Todo cristão luta para ser uma pessoa de Deus, o que dificulta não são os grandes pecados, mas sim, as pequenas falhas que impedem muitos de nós de vivermos a vida abundante que Jesus prometeu. Sendo assim, o autor nos apresenta sete falhas que devemos enfrentar e que muitas vezes deixamos passar, raciocinando da seguinte maneira: são defeitos insignificantes.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 64.215
01227 — SÃO PAULO Tele.: 06-0582 - 825-0700

- | | |
|---|--------|
| <input type="checkbox"/> O DESCOMPASSO DA TEORIA COM A PRÁTICA | 360,00 |
| <input type="checkbox"/> UNIFICAÇÃO DA VIDA NA COMUNIDADE RELIGIOSA | 510,00 |
| <input type="checkbox"/> A TRINDADE QUE HABITA EM NÓS | 240,00 |
| <input type="checkbox"/> O POBRE E SUA FAMÍLIA | 30,00 |
| <input type="checkbox"/> O ESPÍRITO DE AMOR | 450,00 |
| <input type="checkbox"/> A OPÇÃO RELIGIOSA DE GANDHI | 750,00 |
| <input type="checkbox"/> O TEU SER | 310,00 |
| <input type="checkbox"/> LEITURA CRÍTICA DE PAULO FREIRE | 430,00 |
| <input type="checkbox"/> OS SETE PECADOS DE CADA DIA | 250,00 |

Nome _____
Rua _____ N.º _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.
P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso